

RESUMO - GERAL

USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E SEUS EFEITOS RELACIONADOS A INTENSIDADE DE DEPRESSÃO EM MULHERES SADIAS

Mariana Marques Diniz Gonçalves Queiroz (mariqdiniz@gmail.com)

Anna Carolina Magalhães De Carvalho (camagalhaesc@hotmail.com)

Arianne Nunes Leite (arianne-nunes@hotmail.com)

Brenda Oliveira Carneiro (ocarneiro.brenda@gmail.com)

Maria Júlia Dantas Maciel (m.juliadm1998@gmail.com)

Introdução: Com o avanço do mundo profissional e as dificuldades atuais do mercado de trabalho, despertou-se nas mulheres uma necessidade de se tornarem independentes e protagonistas de sua vida profissional e nesse novo cenário, filhos têm se tornado algo cada vez mais distantes dos seus planejamentos. Como consequência dessa mudança que marca o século XXI, o uso de anticoncepcionais hormonais se tornou uma busca ativa por muitas mulheres. Sintomas frequentemente encontrados em transtornos ansiosos e depressivos são amplamente relatados por mulheres que fazem o uso de anticoncepcionais orais. O padrão de alterações neuroendócrinas relacionadas aos hormônios sexuais femininos e o ciclo reprodutivo tornam as mulheres mais vulneráveis a mudanças de humor. Assim, aumenta-se a chance de existir alterações humorais e comportamentais influenciadas por hormônios exógenos, como, por exemplo, os anticoncepcionais orais hormonais, ressaltando-se o rebaixamento de humor como principal sintoma. Método:

Trata-se de um estudo transversal envolvendo 250 mulheres sadias, entre 18 e 39 anos, que habitam a cidade de Salvador – BA. Os dados foram coletados através da plataforma google forms, utilizando-se a técnica de Snowball para que pudéssemos atingir um N de 224. Os dados foram analisados através do estadiamento dado pelo Inventário de Depressão de Beck. Para elaboração do banco de dados e análise descritiva foi utilizado o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA), versão 14.0 for Windows. As variáveis categóricas expressas em frequências e percentuais – n (%). As variáveis contínuas com distribuição não-normal foram expressas em mediana e intervalo interquartil. A normalidade das variáveis numéricas foi verificada através da estatística descritiva, análise gráfica e do teste Shapiro-wilk.

Para a comparação entre as variáveis categóricas com os 2 grupos (uso e não uso do anticoncepcional oral) foi utilizado o teste qui-quadrado. Para a comparação do escore do questionário entre os dois grupos foi utilizado o teste mann-whitney. Para todas as análises estatísticas foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A amostra foi composta por 250 mulheres, mas destas apenas 224 responderam ao questionário de forma satisfatória para a pesquisa em questão. As mulheres envolvidas na presente pesquisa não apresentaram sintomas depressivos ou intensificação dos mesmos após o início da utilização dos contraceptivos orais. Visto que, apesar de existirem relatos de sintomas depressivos em mulheres que fazem o uso do método em questão, quando comparadas com as que não utilizam a contracepção oral hormonal, obtivemos números semelhantes, sem divergências estatisticamente significativas que mudariam o curso da pesquisa. Conclusão: Não foi observada relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a intensidade de sintomas depressivos em mulheres sadias. A análise multivariada mostrou que o tempo de uso também não apresentou essa correlação. Apesar do desfecho obtido, não se descarta a importância da conversa com as usuárias, afim de informar e conscientizar a respeito de alterações emocionais posteriores ao uso dos anticoncepcionais orais. Desse modo, faz-se necessário esclarecer nas consultas, a presença de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, para então, decidir a conduta adequada para cada paciente, de forma individualizada.